

Querida Veleda,

Escrevo-te quase três dias depois do espetáculo.

Eu sei que podia ter corrido bem, que podia ter desfrutado daquele momento. Mas a minha mente estava bloqueada e queria salvaguardar que eu fizesse disparate.

Para resumir os acontecimentos:

Quando o público entra, eu estou tranquila. Está tudo bem. Mas depois sinto a luz a descer. E o meu coração a bater. A bater. A bater.

Naquele momento apetece espernear, gritar, mandar tudo a merda. Mas bom, estou no palco e as Veledas estão ali também.

De repente estava sentada a ler. Eu tremia. A pensar que não era nada daquilo que tinha combinado. Depois... Foi tudo muito rápido. Despi-me tarde demais, mas consegui dar passagem às três veledas e... já estava em andamento. Li com mais garra, a tremer na mesma.

Mais tarde, estávamos no chão, dei um pontapé a alguém (desculpa) e perdi-me no texto. De repente oiço “podia pô-los debaixo da almofada” e pensei “o que é que vou fazer à minha vida?” Levantei-me. Era o que tinha que fazer.

Fui para a frente das almofadas. Levantei o pé e tive que fazer um grande grande esforço para não cair.

Aqui cabe-me esclarecer que pela primeira vez batemos o pé certinho e acabamos certinho, todas ao mesmo tempo.

Mas, as coisas não são perfeitas. Quando fomos para trás descobrimos que os microfones não estavam desligados. Também aconteceu algo caricato: levei três tesmenunhas para dizer que eu andava só com ele e não com... Sou 4! Eu não me lembrava do segundo nome dele está bem? A conversa foi fluindo fluindo. Estava tudo bem quanto às nossas capacidades.

Demorei, mas entrei de novo no palco. Sorrimos.

Contei uma história, sonhei um pouco e...

As luzes acenderam. Tudo iluminado. O espetáculo terminou. Para nos organizarmos mais rápido, trouxeram cadeiras para ninguém se esconder debaixo do colchão. Sentamo-nos e conversámos com os nossos amigos imaginários.

Dentro de mim havia sorrisos e lágrimas, mas desta vez contive-me. Queria falar. Não consegui.

Isto que estamos a fazer não é fácil. E eu sei que pode ser tudo diferente.

Com amor e divertimento,

Veleda Laura